

## **Conservar o Lobo em Portugal: da Teoria à Prática**

Prémio BES Biodiversidade  
2010-2011

### **Resumo**

Cada vez mais a conservação da biodiversidade é encarada como uma acção inclusiva, integrando diferentes conhecimentos e o envolvimento de diferentes grupos de interesse com formação e sensibilidades distintas. Deve abordar toda uma escala de questões ambientais e sociais, bem como as suas consequências, pois nenhuma acção será bem sucedida sem ter em conta os interesses da sociedade, intrinsecamente diversificada e dinâmica. Os pressupostos mencionados estiveram na base da definição do Programa Signatus, uma estratégia de conservação do lobo Ibérico em Portugal definida pelo Grupo Lobo em 1987. Esta estratégia abrangente assenta em três pilares fundamentais: investigação; divulgação; e aplicação prática de medidas de conservação. Tendo por base o desenvolvimento de estudos sobre a espécie, nas mais diversas áreas científicas, desde a bio-ecologia à antropologia, utiliza-se o conhecimento assim obtido para informar, sensibilizar e formar o público sobre o lobo e a importância da sua conservação e, mediante a identificação das principais causas que ameaçam a espécie, propor e fomentar acções práticas conducentes a uma conservação efectiva, abrangendo as necessárias condições legislativas.

A conservação do lobo representa um grande desafio que passa, pela compatibilização das actividades humanas com a presença do carnívoro, sendo estas o principal factor de regulação das populações lupinas. Intensamente perseguido no passado até ao extermínio em cerca de 80% da sua área de distribuição original, que se estendia por todo o território nacional continental, este canídeo encontra-se actualmente limitado às zonas mais montanhosas do Norte e Centro, onde ainda encontra refúgio e alimento. O rio Douro divide a população lupina nacional em duas sub-populações, estando a população localizada a Sul daquele rio aparentemente isolada da restante população Ibérica, apresentando uma maior instabilidade e uma presença menos regular.

A escassez das suas presas naturais, como o corço e o veado, igualmente conduzidas quase à extinção pela acção do homem, forçou o lobo a adaptar-se a um novo recurso alimentar cada vez mais disponível, os animais domésticos. Os ataques que o lobo faz ao gado foram desde sempre, aliados à carga negativa das dimensões mitológica e religiosa da espécie, um dos principais motivos do conflito com o homem. Em algumas regiões do país, onde os ungulados silvestres são pouco abundantes, a predominância de animais domésticos na alimentação deste predador pode atingir os 90%. Apesar de protegida por legislação nacional e internacional, e do Estado proceder à indemnização dos prejuízos que causa, o lobo continua a ser perseguido ilegalmente.

Nas últimas décadas, a destruição e fragmentação do habitat tem ganho relevo devido ao ritmo crescente de construção de novas infra-estruturas, como sejam os parques eólicos, as grandes barragens e as auto-estradas que atravessam a actual área de distribuição do lobo ibérico. As vias de comunicação representam um importante factor de mortalidade por atropelamento, podendo constituir barreiras que impedem, filtram ou atrasam a deslocação dos indivíduos, aumentando o isolamento das alcateias e dos núcleos populacionais. Também a abertura de caminhos de acesso aos parques eólicos, ao facilitar o acesso a zonas anteriormente inacessíveis à quase totalidade das pessoas, aumenta a perturbação humana e diminui as áreas de refúgio disponíveis para o lobo. Pela importância que tem para a sobrevivência do lobo, a

dimensão das atitudes públicas para com este predador é cada vez mais considerada uma variável fundamental ao mesmo nível das ecológicas. Com efeito, para além dos obstáculos físicos, as mencionadas barreiras podem ser também causadas pela pouca tolerância das populações humanas à presença do predador.

Na actualidade, com a conservação da biodiversidade a alcançar um destaque extraordinário nas preocupações da sociedade, um dos principais reptos que se nos coloca é o de conciliar as necessidades do desenvolvimento com as da conservação das espécies ameaçadas. Como elementos empenhados e conscientes cumpre aos investigadores e conservacionistas mostrar que tal é possível, e disponibilizar o conhecimento adquirido, agindo como impulsionadores de um movimento social que promova atitudes e comportamentos social e ambientalmente sustentáveis e aceitáveis. No âmbito da conservação do lobo em Portugal é fundamental a continuação do estudo e monitorização da espécie, a avaliação e mitigação dos impactes das grandes infra-estruturas, a manutenção das acções de prevenção dos prejuízos nos animais domésticos, e a implementação de uma campanha alargada de educação e de sensibilização ambiental, acções em que o Grupo Lobo tem tido uma actuação activa e continuada nos últimos anos.

Com este projecto pretende-se prosseguir os objectivos definidos no Programa Signatus, nomeadamente permitir a expansão das iniciativas preconizadas: i) o Programa Cão de Gado, que prevê a prossecução da investigação e implementação de métodos de prevenção dos prejuízos causados pelo lobo no gado; ii) Programa Educativo, que visa o desenvolvimento de instrumentos pedagógicos a serem disponibilizados à comunidade educativa; e iii) Programa de Investigação que permita a monitorização da população lupina e dos factores que sobre ela actuam, nomeadamente os negativos, e à evolução da situação na região transfronteiriça no Centro de Portugal, região com elevado potencial para a recuperação da espécie.

O Programa Signatus, pela sua génese, continuidade e abrangência – incluindo investigação científica multidisciplinar, acções práticas de conservação e de educação e sensibilização -, constitui um exemplo único a nível Ibérico, cujas acções têm contribuído de forma inequívoca para aumentar o conhecimento sobre a população lupina portuguesa e para a sua conservação. O Programa Cão de Gado promove a utilização de raças nacionais de cães de gado e de vedações eléctricas como forma de diminuir os prejuízos que os lobos causam nos rebanhos. Apesar de não serem medidas novas a nível internacional, são-no, seguramente, na forma em que foram concebidas e nos moldes em que são concretizadas. Este Programa é referido a nível internacional como um exemplo de sucesso. O Programa Educativo, que integra uma diversidade de iniciativas anuais destinadas ao público em geral, e aos jovens em idade escolar em particular, pretende divulgar informação correcta, desfazendo velhos mitos que nada têm a ver com o verdadeiro lobo e que dificultam os esforços de conservação da espécie.